



ANTISSEPSIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ALCÓOL, DO TRICLOSAN E DA CLOREXIDINA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Lucas Emmanuel da Silva Semeão¹; Ayla Carolina de Almeida¹, Ernesto Guilherme Kemmelmeier³

RESUMO: No decorrer dos anos, com a evolução do pensamento humano, passou-se a estudar suas interações com o meio e, dentre outras descobertas, passou-se a associar certas atitudes à transmissão de doenças. Durante os últimos séculos vários profissionais que trabalharam com saúde, já alertavam, de maneira mais ou menos específica sobre a transmissão de patógenos por vias antes ignoradas, como através das mãos e objetos, sem saber que se tornariam precursores do que atualmente se denomina prática de controle de infecções hospitalares. O aumento da população, a universalização do acesso aos serviços de saúde e a complexidade crescente dos procedimentos realizados, levou os serviços de saúde a uma sobrecarga crescente de trabalho. Simultaneamente ao desenvolvimento tecnológico que tem proporcionado melhorias às áreas da saúde, ocorreu a adaptação dos microorganismos que causam patogenicidade ao homem. Muitos desses são capazes de se manterem e se disseminarem em hospitais, onde infectam pacientes levando-os à chamada infecção hospitalar. Uma infecção é considerada hospitalar, quando é adquirida após a admissão do paciente em um hospital, e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou com os procedimentos hospitalares. Estas representam importante causa de morbidade, mortalidade e prolongamento nos tempos de internação, com conseqüente aumento dos custos do tratamento. Visa-se em todas as infecções hospitalares, interferir na cadeia de transmissão do microorganismo de modo a interrompê-la e para que tal finalidade se concretize, passou-se a usar as técnicas de assepsia e antissepsia, sendo que esta última consiste na utilização de produtos - microbicidas ou microbiostáticos - sobre a pele, mucosas ou superfícies, com o objetivo de reduzir a sua carga microbiana. Estes produtos que estudaremos são usados na prática hospitalar e em unidades de saúde, visando a degermação das mãos dos profissionais de saúde antes de procedimentos em que se exige contato físico com o paciente. Devem possuir em comum as características de terem o início de suas ações antimicrobianas em tempo rápido ou moderado, não causarem conseqüências consideráveis ao organismo, e agirem eficazmente contra bactérias Gram-positivas, Gram-negativas e outros microorganismos. Propõe-se então, no trabalho, a partir das características expostas, promover avaliação, por meio de revisão bibliográfica de trabalhos dos últimos 15 anos, relativos à utilização dos antissépticos em serviços de saúde e dar foco específico aos antissépticos álcool, triclosan e clorexidina em sua utilização e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar; antissépticos; álcool; triclosan; clorexidina.

1 Acadêmicos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). lucas.emmanuel2@hotmail.com, aylacaroll@hotmail.com.

2 Orientador, Professor Mestre do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Maringá – Paraná. ernesto_k@uol.com.br, ernesto_k@cesumar.br.